

**CAMPANHA SALARIAL 2015**

**METALÚRGICOS APROVAM PROPOSTA PATRONAL**



**Categoria terá reajuste de 8,34% nos salários e no piso salarial, mais a manutenção das cláusulas sociais**



Os metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita realizaram assembleia geral na noite da quarta-feira, 2 de setembro, e aprovaram por maioria a última proposta patronal. A nova Convenção Coletiva de Trabalho terá como avanços salariais a recuperação das perdas nos salários e piso salarial, e a manutenção das cláusulas sociais, que tratam de benefícios e direitos, como o quinquênio, os adicionais, os auxílios, as licenças, os abonos e outros avanços. Em breve, estas e todas as outras cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho serão publicadas numa caderneta a ser distribuída pelo sindicato para a categoria.

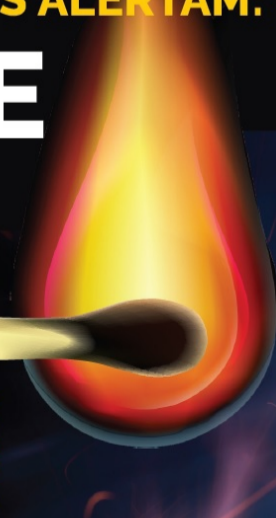
**Veja mais informações na página 2**

**(Des)governo Sartori paga salários à prestação e servidores reagem**

Veja mais informações na página 4

**FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS ALERTAM:**

**O RS PODE PARAR**



Os funcionários públicos repudiam a destruição dos serviços oferecidos pelo estado e o clima de caos gerado pelo governo Sartori e seus aliados, sob a alegação de que o Rio Grande do Sul não tem dinheiro. Essa afirmação não é verdadeira. Serve apenas para justificar os cortes no orçamento de 2016, piorando o atendimento à população na saúde, educação e segurança, entre outros.

**Leia mais nas outras páginas**

As principais propostas aprovadas na assembleia

**Página 2**

Luta garante ano sem perdas econômicas e de direitos

**Página 3**

Torneio de Bocha com inscrições prorrogadas até o dia 15 de setembro

**Página 4**

**CAMPANHA SALARIAL**

# Assembleia aprova reajuste de 8,34% e manutenção das cláusulas sociais

As propostas foram aprovadas por unanimidade na noite da quarta-feira, dia 2 de setembro

Os metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita realizaram assembleia geral na noite da quarta-feira, 2 de setembro, aprovando a última proposta patronal. A nova Convenção Coletiva de Trabalho terá como avanços salariais a recuperação das perdas salariais e no piso salarial, além da manutenção das cláusulas sociais, que tratam de benefícios e direitos, como quinquênio, adicional noturno ampliado, votação secreta em acordos de compensação, pagamento de férias proporcionais para quem se demite com menos de um ano de empresa, entre outros.

Em breve, estas e todas as outras cláusulas serão publicadas numa caderneta a ser distribuída pelo sindicato para a categoria.

Veja abaixo um resumo do que foi aprovado:

## REAJUSTE SALARIAL

Em 1º/05/2015 - sobre os salários base de 1º/05/2014, aplicar 5,5%.

Em 1º/10/2015 - sobre os salários base de 1º/05/2015, aplicar a complementação faltante para se atingir o reajuste de 8,34%, com limite de aplicação até a faixa de salários de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais). para os salários iguais ou superiores a R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) será paga uma parcela fixa de R\$ 275,00 de maio a setembro e de R\$ 417,00 de outubro em diante.

## PISO SALARIAL

Reajustar em 8,34% o piso salarial a partir de 1º/05/2015. Assim ele passa de R\$ 1.034,00 para R\$ 1.120,23 (mil cento e vinte reais e vinte e três centavos) por mês.

## SALÁRIO DO APRENDIZ

Será de R\$ 4,13 (quatro reais e treze centavos) por hora, a partir de 1º/05/2015.

## RETROATIVOS

As empresas devem pagar eventuais diferenças



resultantes até o pagamento da folha de outubro de 2015. Caso isso não aconteça, os trabalhadores devem imediatamente comunicar o fato ao sindicato.

## CLÁUSULAS SOCIAIS

Ficam garantidos todos os avanços conquistados em outras convenções coletivas, normalmente alvos de propostas patronais de exclusão e/ou flexibilização, incluindo o quinquênio, os adicionais noturno e de horas extras, e concessão de benefícios adicionais como os auxílios educação, previdenciário (antecipação de pagamento do benefício), o fornecimento de vale transporte para quem se acidenta ou adoce no trabalho e fica em tratamento por esses motivos, o abono de ausência ou atraso para acompanhamento de consulta ou internação de filho menor de 12 anos e cônjuge, entre outros.

## VIGÊNCIA

As cláusulas sociais terão validade por dois anos, ou seja, até 30 de abril de 2017. As cláusulas econômicas (reajustes nos salários e no piso, salário do aprendiz etc), terão validade por um ano, ou seja, até 30 de abril de 2016, quando serão revisadas na próxima campanha salarial.

## ASSISTENCIAL

Na assembleia geral foi aprovada a contribuição assistencial de cinco parcelas de 1,5%, com limite máximo de R\$ 75,00, cujos descontos serão feitos nas folhas de setembro, outubro, novembro, dezembro e janeiro. Tal contribuição será cobrada de todos os trabalhadores/as, porém os associados não pagam mensalidades nestes cinco meses para compensar o desconto do assistencial. O objetivo é fazer com que aqueles que se beneficiam dos reajustes e outras conquistas contidas na Convenção Coletiva contribuam de alguma forma para cobrir os gastos extras da campanha salarial.



## ATENÇÃO

As empresas que previamente negociaram com o sindicato e concordaram em conceder para seus respectivos funcionários aumentos diferenciados e mais benéficos, se comparados com o que foi aprovado para a próxima Convenção Coletiva de Trabalho, devem manter o que foi acordado na ocasião. Ou seja, considerando os 8,34% parcelados, não podem descontar agora os eventuais reajustes maiores concedidos aos seus funcionários, por exemplo. Fique atento/a e, se acontecer, comunique o fato com urgência para o sindicato.



## EDITORIAL

### Acordo satisfatório

Sabemos que muitos patrões de toda a região metropolitana se aproveitam da crise para aumentar o tom da tradicional choradeira e que suas empresas poderiam conceder um reajuste melhor. Mas também sabemos que muitas outras empresas estão, de fato, em situação difícil, demitindo e propondo acordos de banco de horas, lay-off, PDV, férias coletivas, adesão ao PPE - Programa de Proteção ao Emprego, entre outros mecanismos para manter seus respectivos quadros de funcionários.

Por isso, pela conjuntura adversa e pela dificuldade de continuar mobilizando a categoria, a direção do Sindicato dos Metalúrgicos entende que o limite de negociação chegou ao seu final e que o reajuste salarial que recuperou as perdas inflacionárias do período proposto e a manutenção das cláusulas sociais da Convenção Coletiva passada, representam, sim, o fechamento de um acordo coletivo satisfatório. Cabe lembrar que o nosso acordo coletivo está dentro daquilo que outras bases metalúrgicas e outras categorias do Estado estão conquistando, com pouquíssimas diferenças.

Agora vamos torcer para que a crise econômica mundial que agora abala o bloco dos países emergentes - os Brics, formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - não se aprofunde e tenhamos em 2016 melhores possibilidades de conquistar reajustes salariais com aumento real.

# Luta garante ano sem perdas econômicas e de direitos

Se comparada com 2014, a campanha salarial dos metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita teve menor duração. Porém, os inúmeros impasses que surgiram desde o seu início, no mês de abril, até a assembleia decisiva, realizada no dia 2 de setembro, fizeram deste ano um dos mais difíceis para as negociações da categoria.



**Metalmolas**

Após realizar uma assembleia para a retirada das demandas que seriam negociadas junto aos patrões, o Sindicato abriu a mesa de negociações e priorizou o diálogo para chegar a um bom acordo. Por sua vez, os representantes patronais relutaram em sentar para negociar, dando início às negociações apenas no mês

de junho. Neste espaço de tempo, o Sindicato realizou assembleias na porta das fábricas para conscientizar os trabalhadores sobre o ritmo lento imposto pela mesa patronal e para esclarecer temas urgentes que ameaçavam retirar direitos, como a terceirização sem limites.

Aproveitando-se da suposta crise econômica e política no país, os patrões seguiram irredutíveis, negando-se a conceder um aumento real e apresentando uma proposta indecente, concedendo a inflação parcelada, em duas vezes, sendo a segunda parcela apenas em 2016. A partir deste momento, ficou claro para o Sindicato que a luta seria para garantir que os trabalhadores não tivessem perdas salariais dentro do ano vigente.

Em todo o Estado, a categoria metalúrgica enfrentou propostas abaixo das pautas estabelecidas no início das campanhas. Algumas bases, como Porto Alegre, enfrentaram patrões que ofereciam menos que as perdas inflacionárias estabelecidas a partir da data base. A mesa patronal se uniu em um discurso de crise e se manteve relutante nas negociações, que pouco avançavam a cada encontro.



**Cel**

Mesmo com uma proposta de parcelamento dentro do ano de 2015, os trabalhadores entenderam que podiam avançar e melhorar o reajuste. Assim, recusaram o acordo durante a assembleia geral realizada no dia 29 de julho e decretaram o Estado de Greve. O Sindicato organizou uma série de paralisa-

ções nas principais empresas da base com o objetivo de pressionar a patronal a melhorar a última proposta apresentada, que previa a segunda parcela do reajuste em dezembro.

Em várias empresas - entre as quais a Maxiforja, AGCO, Metalmolas, Midea Carrier, Forjasul, Alstom, Siemens, CEL, Liess e Harman foram feitas fortes mobilizações (veja fotos nesta e na página anterior). Boa parte delas aderiram à paralisação durante todo o dia, quando os trabalhadores foram convidados a voltar às suas casas.

Vendo que os trabalhadores eram favoráveis às paralisações, até por terem decidido junto ao Sindicato o Estado de Greve, os patrões apelaram para a segurança pública. Em boa parte das mobilizações, a Brigada Militar se fez presente nas portas das fábricas e em muitos casos auxiliando os empresários a colocar os trabalhadores para dentro. Esta ação foi vista pelo Sindicato como ilegítima, visto que é um direito da entidade realizar mobilizações e paralisações pela categoria.

Após três semanas de mobilizações quase que diárias, uma nova reunião entre as partes foi realizada, desta vez, com uma proposta de parcelamento mais adequada à situação da categoria e do ano. No dia 2 de setembro, em Assembleia Geral, a categoria decidiu por aprovar a proposta de reajuste citada nas páginas anteriores.

O Sindicato entende que, com a aprovação da proposta, os trabalhadores compreenderam as ações de luta do Sindicato durante os últimos cinco meses. Diante de um ano difícil para a categoria, a entidade lutou, e continua a lutar, para garantir que não hajam perdas, nem econômicas, nem de direitos.



**Harman**



**Midea Carrier**



**Forjasul**

## FIQUE ATENTO/A!

# Oposição é irresponsável e mentirosa

Infelizmente, um pequeno grupo de metalúrgicos até hoje ressentidos com a perda na eleição sindical passada andou mais uma vez distribuindo um boletim em algumas empresas pra fazer o jogo do patrão, ou seja, falar mal do sindicato e da direção do sindicato.

Embora o boletim que distribuem seja chamado "Chão de Fábrica", o que menos se vê é eles - com raríssimas exceções - fazerem luta dentro das fábricas. Aliás, nem nas mobilizações em portas de fábrica eles aparecem. Tanto é verdade que a direção do sindicato, nestes quase cinco meses de campanha - e não três como dizem em seu panfleto mentiroso - fez inúmeras mobilizações, inclusive com paralisações em diversas empresas, sofrendo a ação antissindical, coibitiva e até repressiva de patrões e da polícia e estes que se dizem revolucionários e que criticam a ação da entidade e sua direção não foram capazes de

dar uma mão, ajudar a organizar e manter a mobilização. E depois, em seu panfleto dizem que a diretoria do sindicato deu mole para os patrões.

São "turistas", que só aparecem nas fábricas para distribuir impressos e em assembleias no sindicato para tumultuar, fazer politicagem, falar mal da diretoria, falar mal da entidade, falar mal da CUT, dizer que ela é atrelada ao governo e toda aquela cantilena que, em resumo, diz o seguinte: "ninguém presta, só a gente é que presta".

Orientados por uma central sindical que defende projetos de combate ao desemprego simpáticos aos patrões - como o lay-off, por

exemplo - eles fazem uma oposição irresponsável, sem propostas concretas, adotando a greve geral como solução pra tudo, até pra se conseguir um reajuste melhor. Como querem fazer uma greve geral numa conjuntura em que é difícil parar uma única empresa? Como querem fazer greve geral, se eles não ajudam em nada e não mantêm o principal combustível de uma greve que é a unidade e a solidariedade entre todos?

A categoria deve ficar atenta e não cair na conversa fiada e nas mentiras de pessoas que, na verdade, só tem um objetivo: fazer politicagem e tentar dividir e desgastar nosso sindicato perante a categoria, assim como fazem os patrões.

**Sindicato + Trabalhador = União**



# Solidariedade e unidade reverterem demissões de metalúrgicos

A luta dos metalúrgicos da CUT mais uma vez resultou em mais uma importante conquista em duas montadoras: a reversão de demissões na Volkswagen, em Taubaté, e na Mercedes-Benz, em São Bernardo do Campo, bases CUTistas de São Paulo. Nas duas empresas, os trabalhadores haviam cruzado os braços assim que as empresas anunciaram as dispensas. A paralisação teve a adesão de 100% dos metalúrgicos nas duas fábricas e, durante o movimento, recebeu manifestações de solidariedade de trabalhadores de várias partes do mundo.

Na Volks, a greve começou no dia 17 de agosto, quando a empresa demitiu 43 trabalhadores. Na Mercedes-Benz, a greve começou no dia 24, depois que 1.500 metalúrgicos receberam por telegrama o aviso de dispensa.

## Os acordos

Na Volks, os 43 funcionários dispensados foram readmitidos no dia 1º de setembro. Além disso, foi feito um aditamento ao acordo coletivo de trabalho referente ao reajuste das cláusulas econômicas (as sociais foram renovadas até 2018). Ficou acertado também que, caso necessário, empresa e Sindicato poderão negociar alternativas, como a adesão ao Programa de Proteção ao Emprego (PPE).

Já a Mercedes Benz cancelou as 1.500 demissões e a assembleia dos trabalhadores aprovou a adesão ao PPE. Os trabalhadores terão redução de 20% na jornada de trabalho e nos salários, mas terão seus empregos e demais

benefícios preservados por um ano. Os metalúrgicos aprovaram também a proposta de reajuste das cláusulas econômicas negociadas entre a empresa e o Sindicato.

“Fica claro o poder da nossa mobilização e da consciência de que, sem luta, não asseguramos direitos. Os metalúrgicos da CUT deram, mais uma vez, uma demonstração de firmeza, unidade e solidariedade de classe. E o resultado está aí: os empregos foram reconquistados”, destacou o secretário geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT), João Cayres.

## Fantasma das demissões

Já em São José dos Campos, depois de uma greve de 12 dias, os metalúrgicos da General Motors (GM) concordaram com a proposta do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e conquistaram o cancelamento de 798 demissões. Porém, o sindicato local, filiado à CSP – Conlutas, rejeitou a adesão ao PPE e negociou um acordo de suspensão do contrato de trabalho (lay-off).

Neste regime, os trabalhadores permanecem no emprego, mas continuam à sombra do desemprego. Recebem os salários de forma integral, porém a metade paga com dinheiro público, pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), o que é um baita negócio para o patrão. Privilegia única e exclusivamente

a empresa, que pode reduzir a jornada com redução de salário e até suspender o contrato de trabalho, como acontece em muitos casos, o que implica em suspensão total das contribuições previdenciárias e do FGTS. Tudo isso não acontece no PPE porque o contrato de trabalho neste caso não é suspenso, não prevê flexibilização, nem qualquer mudança na legislação trabalhista, garante estabilidade temporária no emprego e uma renda maior para os trabalhadores, em comparação com o lay-off. É uma alternativa para manter o emprego dos trabalhadores em épocas de crise e só pode ser acionado em caso de crise econômica cíclica ou sistêmica que deve ser comprovada pela empresa ao sindicato da categoria e ao governo.



## CRISE NO ESTADO

# Servidores reagem a pagamento de salários à prestação

O funcionalismo público do RS está recebendo os salários de agosto à prestação, em até quatro parcelas agora em setembro.

O pagamento à prestação do salário fez o funcionalismo reagir. A maioria das contas dos/as trabalhadores/as coincide com o pagamento do salário no início de cada mês, o que vem abalando o crédito dos servidores, gerando juros e multas por atraso, entre outros problemas. Revoltados, os servidores paralisaram vários órgãos do Estado, incluindo a Educação Pública. Os servidores também protestam contra os projetos que visam elevar impostos e privatizar importantes estatais e protestam contra o líder do PMDB na Assembleia Legislativa, deputado Álvaro Boessio, que concedeu uma entrevista na qual referiu-se aos

servidores como "vadios".

Sartori também deu calote na dívida do Estado com a União. Por isso, as contas do Rio Grande do Sul voltaram a ser bloqueadas. A medida, segundo a Secretaria Estadual da Fazenda, não afetará o cronograma de pagamento das parcelas da folha do funcionalismo, mas vai aprofundar a crise. Para tentar equilibrar as contas e manter o custeio da máquina pública, o governo vai encaminhar à Assembleia Legislativa um projeto que amplia o uso dos depósitos judiciais de 85% para 95%, medida considerada paliativa.

A CUT vai continuar apoiando e organizando as mobilizações dos trabalhadores e trabalhadoras do Estado. Também vai continuar denunciando a forma inescrupulosa pela qual o governo

pretende levar adiante seu projeto de estado mínimo pra atender os interesses do empresariado, que é cumprir com a Agenda 2020, pautada desde a década de 90. A entidade entende que, depois de nove meses, está mais do que na hora de Sartori parar de chorar e passar a governar de fato o Estado, levando em conta o interesse de todos e não só o interesse daqueles que financiaram sua campanha.

“Nós, metalúrgicos, somos solidários com a luta dos servidores porque entendemos que salário é sagrado, fruto de



jornadas de trabalho já cumpridas e que ajuda no sustento das famílias. Não é só o trabalhador quem sofre, mas a esposa, os filhos e outros dependentes. Por isso, o salário não pode deixar de ser pago ou ser pago à prestação”, disse o presidente do nosso sindicato, Paulo Chitolina.

# Torneio de Bocha tem inscrições prorrogadas

Devido às atividades da Campanha Salarial 2015, que teve fim no dia 2 de setembro, as inscrições para o torneio de bocha dos metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita foram prorrogadas até o dia 15 de setembro. O início do torneio está previsto para o dia

22 de setembro, podendo se estender até o mês de outubro.

As inscrições das duplas podem ser feitas na sede do Sindicato, com o dirigente Cecílio, ou diretamente com os dirigentes sindicais nas fábricas.

Diferente dos torneios que ocorrem todo ano na Colônia de Férias, os jogos serão realizados na cancha acarpetada do Ginásio de Esportes, em Canoas, nas terças e quintas-feiras, em horário ainda a definir.

Maiores informações podem ser obtidas através do fone DDG 0800.602.4955.



## EXPEDIENTE

O jornal A Vez e a Voz do Peão é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita - STIMMEC

Endereço: Rua Caramuru, 330 - Centro - Canoas/RS - Fone DDG: 0800.6024955 - Site: www.sindimetalcanoas.org.br - Email: contato@sindimetalcanoas.org.br - Facebook: /sindicato.metalurgicodecanoas - Colônia de Férias: (51) 3683.1819 - Presidente: Paulo Chitolina - Vice-presidente: Silvio Roberto Lopes Bica - Secretário de Imprensa: André Severo Soares (Índio) - Assessoria de Imprensa: Geraldo Muzykant (Reg. Prof. n° 8658) e Rita Correa Garrido - OBS.: A reprodução total ou parcial do conteúdo deste jornal é permitida desde que citada a fonte.